



PARA ALÉM DO ESPAÇO: a organização e utilização de ambientes na creche como componente pedagógico

Sharon Rose Feitosa da Silva Paixão ¹
Ádrya D'arc Amaral Magalhães Moraes ²
Roseane Socorro Lima Martins Silva ³
Walkíria de Jesus França Martins ⁴

RESUMO

Esta pesquisa traz um olhar para além do espaço da creche destacando como o ambiente é organizado e utilizado como componente pedagógico. O objetivo do artigo é compreender como este espaço pode promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças pequenas. A pesquisa tem como objeto de estudo o espaço de uma Creche da rede pública de São Luís-MA, no contexto vivido por estudantes-residentes que integram o subprojeto EduPen - Educar (para) o Pensar, do Programa Residência Pedagógica, do Curso de Pedagogia - UFMA. A questão norteadora desta pesquisa é a seguinte, quais são as influências que o ambiente da creche pode exercer sobre o processo de ensino e aprendizagem das crianças? O percurso metodológico foi feito a partir de pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, o levantamento de dados foi feito por meio da observação participante no espaço da Creche, e a análise fez-se com base em pesquisas bibliográficas. Os resultados mostram que os espaços da Creche precisam ser repensados a partir de uma perspectiva que o condicione como um ambiente que possibilite experiências e vivências e que estas contribuam para o desenvolvimento e a aprendizagem significativa das crianças pequenas.

Palavras-chave: Espaço, Creche, Componente pedagógico, Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A expansão das instituições de Educação Infantil no Brasil acontece assim como o processo de urbanização, de forma desenfreada. Durante o século XVIII, com o advento da Revolução Industrial, surgem as primeiras creches no continente europeu que serviram, em um primeiro momento, como um lugar para as mulheres operárias, que levavam jornadas exaustivas de trabalho nas fábricas, pudessem “guardar seus filhos” e não precisassem

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, sharon.rose@discente.ufma.br ;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, adrya.darc@discente.ufma.br ;

³ Graduada do Curso de Pedagogia, Professora da Secretaria Municipal de Educação de São Luís, limamartinssilvaroseane@gmail.com;

⁴ Professora Orientadora: Doutora, Departamento de Educação I - UFMA, walkiria.martins@ufma.br



deixá-los perambulando pelas ruas, sem receber os cuidados de que necessitavam. No Brasil, as creches surgem no século XX e diferente dos outros países industrializados, as creches não cuidavam apenas dos filhos de trabalhadoras da indústria, mas também das crianças abandonadas e dos filhos de empregadas domésticas, por isso ficaram conhecidas popularmente como casa ou roda dos expostos.

A demanda crescente fez com que este segmento da educação básica ampliasse o atendimento de forma desenfreada e não haviam alicerces sólidos sobre os quais se pudessem construir uma Educação Infantil, ou melhor, uma escola da primeira infância de qualidade, segundo afirma a Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2006, p.08):

A pressão da demanda, a urgência do seu atendimento, a omissão da legislação educacional vigente, a difusão da ideologia da educação como compensação de carências e a insuficiência de recursos financeiros levaram as instituições de Educação Infantil a se expandirem “fora” dos sistemas de ensino. Difundiram-se “formas alternativas de atendimento” onde inexistiam critérios básicos relativos à infra-estrutura e à escolaridade das pessoas que lidavam diretamente com as crianças, em geral mulheres, sem formação específica, chamadas de crecheiras, pajens, babás, auxiliares, etc.

As pesquisas desenvolvidas sobre a organização dos espaços na creche, apontam para a necessidade de se construir uma escola de Educação Infantil com ambientes que respeitem e valorizem as diversas infâncias e as particularidades desta etapa, pois de acordo com Faria (2003, p.70) “ A pedagogia faz-se no espaço e o espaço, por sua vez, consolida a pedagogia”, desta maneira os espaços das creches precisam ser construídos intencionalmente, uma vez que, o espaço também educa e pode constituir-se como uma barreira ou um estímulo ao desenvolvimento das crianças de acordo com sua organização.

Além disso, é importante compreender que as escolas de educação infantil não devem ser espaços pensados segundo uma lógica adultocêntrica, mas segundo a perspectiva de que estes são apenas o “pano de fundo” (SOUZA LIMA, 1989, p.30) para que aconteçam as aprendizagens. Por isso, o espaço físico da creche deverá tornar-se um ambiente, o que significa que :

O espaço físico de qualquer tipo de centro de educação infantil precisa tornar-se um ambiente, isto é, ambientar as crianças e os adultos: variando em pequenos e grandes grupos de crianças, misturando as idades, estendendo-se à rua, ao bairro e à cidade, melhorando as condições de vida de todos os envolvidos, sempre atendendo as exigências das atividades programadas, individuais e coletivas, com ou sem a presença de adulto(s) e que permitam emergir as múltiplas dimensões humanas, as diversas formas de expressão, o imprevisto, os saberes espontâneos infantis. (FARIA, 1999, p.70)

Neste sentido, a organização do espaço fala sobre as concepções de infância, de criança, de cultura e de sociedade que os agentes pedagógicos e também as autoridades

governamentais acreditam. Uma creche que oferece um ambiente pedagógico no qual as crianças podem ser estimuladas a realizarem suas descobertas, ajudando no desenvolvimento das crianças e da infância cheia de potencialidades.

Desta maneira, o presente trabalho surge a partir das observações realizadas no contexto vivido por estudantes-residentes que integram o subprojeto *EduPen - Educar (para) o Pensar, do Programa Residência Pedagógica*, Curso de Pedagogia - UFMA, com o intuito de compreender se o ambiente da Creche, no qual desenvolvem suas atividades, está organizado de modo a potencializar as aprendizagens das crianças, ou seja, se se configura como um espaço pedagógico.

A relevância desta investigação está na necessidade de analisar a relação entre organização do ambiente pedagógico e o desenvolvimento das crianças atendidas pela Creche a fim de ampliar a concepção da instituição, das estudantes-residentes e das professoras que nela atuam, a respeito dos fatores que contribuem para a construção de uma Educação Infantil de qualidade e referência que valorize e considere todos os aspectos que podem contribuir no processo de educação nesta etapa de ensino.

Para compreender estas questões, é indispensável a definição dos métodos que nortearão as investigações realizadas neste trabalho. O percurso metodológico se deu por uma pesquisa de campo, através da abordagem qualitativa e natureza exploratória, e o levantamento de dados foi feito por meio da observação participante na escola campo de investigação, e a análise fez-se com base em pesquisas bibliográficas, considerando os estudos já realizados sobre o tema. Esta pesquisa foi realizada no período junho e agosto de 2023, numa Creche Escola da rede pública municipal de ensino, localizada na região central de São Luís, que atende crianças em tempo parcial e integral.

Diante deste cenário, este artigo tem por objetivo analisar o que está proposto para a organização dos espaços das creches a partir da legislação vigente no Brasil e também a partir da perspectiva pedagógica trabalhada em Reggio Emilia, a fim de verificar se estas propostas estão sendo colocadas em prática no lócus da investigação, uma Creche da rede municipal de São Luís.

Por isso, buscamos responder ao seguinte questionamento: “Quais são as influências que o ambiente da creche pode exercer sobre o processo de ensino e aprendizagem das crianças?”. Uma vez que, consideramos que este representa uma reflexão válida para todos aqueles que são docentes e principalmente para os que desejam formar-se docentes da educação infantil.



METODOLOGIA

Com a finalidade de entender quais são as influências que o ambiente da creche pode exercer sobre o processo de ensino e aprendizagem das crianças, realizamos uma pesquisa de campo que é o método mais adequado para conhecer profundamente todas os aspectos de um determinado fenômeno organizacional, de abordagem qualitativa, onde a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos é pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação em estudo .(FREITAS;JABBOUR,2017).

O lócus da pesquisa é uma Creche Municipal situada na cidade de São Luís - MA, que no ano de 2023 está atendendo 440 crianças, de 2 a 5 anos, que têm acesso às aulas no período matutino, vespertino e em tempo integral. A Creche-Escola possui 15 salas de aulas e oferece turmas de Maternal I e II, e Infantil I e II. Em sua estrutura física, a escola conta uma sala de direção, secretaria, sala de enfermagem, sala da coordenação pedagógica, sala de recursos, sala de vídeo, sala de atividades psicomotoras, dois pátios, dois refeitórios infantis, dormitório infantil, cozinha, 10 banheiros, recepção, três almoxarifados, uma área externa com parquinho e outra com horta.

A Creche-Escola é uma das unidades escolares do Município que possui parceria com instituições de Ensino Superior, como a Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O local recebe estudantes em atividades pautadas pela proposta de trabalho da escola, que realizam estágio na unidade escolar, desenvolvendo projetos junto à comunidade escolar.

Todo o percurso da pesquisa foi feito sob a observação participante, que segundo Correia (1999):

(..) é realizada em contacto directo, frequente e prolongado do investigador, com os actores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjectivas para que possa haver a compreensão de factos e de interacções entre sujeitos em observação, no seu contexto.

A observação participante aconteceu entre o período de junho e agosto, onde tivemos o contato com o espaço da creche, pudemos conhecer, participar e entender como se dá a sua organização, como é feito o uso desse espaço pelas crianças durante sua rotina diária e das interações que ali acontecem. Assim trataremos nas seções seguintes, dos debates que têm



sido realizados em torno do objeto de pesquisa deste trabalho, dos resultados e discussões acerca da investigação realizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

O espaço da creche surge no Brasil a partir de uma perspectiva assistencialista, sendo historicamente conhecido como um lugar para guardar crianças. Nesta perspectiva nacional, este espaço começa a trabalhar no sentido de guardar crianças da fome, dos maus tratos e abandono, era o lugar para onde iam os indigentes e filhos de trabalhadoras, empregadas domésticas e mulheres solteiras. Desta forma, esta instituição foi por muito tempo confundida com outros setores da sociedade, deixando de ser vista como um assunto educacional e uma responsabilidade do Estado.

No ano de 1988, com a promulgação da Constituição Federal Brasileira, a educação das crianças de 0 a 6 anos passa a ser considerada como dever do Estado e direito do cidadão brasileiro, numa perspectiva educacional contrária à perspectiva assistencialista que até então estava posta. A legislação brasileira passa então a entender a creche como um assunto educacional :

A Lei afirma, portanto, o dever do Estado com a educação das crianças de 0 a 6 anos de idade. A inclusão da creche no capítulo da educação explicita a função eminentemente educativa desta, da qual é parte intrínseca a função de cuidar. Essa inclusão constituiu um ganho, sem precedentes, na história da Educação Infantil em nosso país. (BRASIL, 2006, p. 09)

Neste sentido, desde 1988 a legislação brasileira tem passado por grandes avanços no sentido de promover uma educação infantil de qualidade para as crianças. Entre os avanços legais galgados entre os séculos XX e XXI, podem ser citados : em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que reafirmou os direitos estabelecidos pela carta magna, e em 1994 a elaboração da Política Nacional de Educação Infantil que definia como os principais objetivos para a área :

A expansão da oferta de vagas para a criança de 0 a 6 anos, o fortalecimento, nas instâncias competentes, da concepção de educação e cuidado como aspectos indissociáveis das ações dirigidas às crianças e a promoção da melhoria da qualidade do atendimento em instituições de Educação Infantil.(BRASIL, 2006, p.10)

Foi em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) N° 9.394, que a Educação Infantil brasileira passou a ser considerada como a primeira etapa da Educação Básica. Embora já estivessem regulamentadas pela legislação educacional vigente, as creches só receberam os parâmetros para funcionamento no ano de 1998 com a

elaboração do documento “Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de Educação Infantil”, publicado pelo MEC. O documento evidenciou o olhar que se devia ter para a criação de padrões de qualidade sobre os quais todos os estabelecimentos de educação infantil deveriam se submeter para atender às crianças.

Ainda em 1998, o MEC lança dos Referenciais Nacionais Curriculares para a Educação Infantil que trazem propostas e direcionamentos para a prática e o funcionamento desta etapa de ensino, dentre os apontamentos feitos neste documento, pode-se destacar as considerações realizadas sobre o espaço físico e os materiais :

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil.(BRASIL, 1998, p. 68)

Além destes documentos já apresentados, nos anos que se seguem surgem novas regulamentações para o funcionamento dessas instituições, como : o Plano Nacional de Educação (PNE) em 2001 que vigorou até 2010 e que trouxe como uma de suas metas para estas instituições

2. Elaborar, no prazo de um ano, padrões mínimos de infra-estrutura para o funcionamento adequado das instituições de educação infantil (creches e pré-escolas) públicas e privadas, que, respeitando as diversidades regionais, assegurem o atendimento das características das distintas faixas etárias e das necessidades do processo educativo quanto a:

a) espaço interno, com iluminação, insolação, ventilação, visão para o espaço externo, rede elétrica e segurança, água potável, esgotamento sanitário; b) instalações sanitárias e para a higiene pessoal das crianças; c) instalações para preparo e/ou serviço de alimentação; d) ambiente interno e externo para o desenvolvimento das atividades, conforme as diretrizes curriculares e a metodologia da educação infantil, incluindo o repouso, a expressão livre, o movimento e o brinquedo; e) mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos; f) adequação às características das crianças especiais. (PNE, MEC, 2001, p.12)

Em 2010 são estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que estabelecem direcionamentos a respeito do uso intencional do espaço no capítulo intitulado “ Organização de Espaço, Tempo e Materiais”. No ano de 2014, foi aprovado pela Lei nº 13.005, o novo Plano Nacional de Educação (PNE) que estará em vigor até o ano de 2024 e que também traz metas para a Educação Infantil.

Em Dezembro do ano de 2018 foi homologada a versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) um documento importante para sintetizar as aprendizagens necessárias para cada etapa de desenvolvimento infantil, neste sentido a base não traz de

forma explícita instruções sobre o espaço físico mas eles devem se fazer presentes na prática pedagógica que orientada por este documento deve proporcionar para as crianças os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos.

Além dos documentos legais, a partir de pesquisa bibliográfica encontramos autores que também versam sobre esta temática considerando o ambiente da creche como um espaço que pode ser um elemento chave no desenvolvimento de aprendizagens para as crianças. Entre os autores que realizaram este trabalho e que defendem a concepção de que o ambiente também é agente educador no processo de ensino-aprendizagem está Loris Malaguzzi., pedagogo italiano, “pai” da abordagem Reggio Emilia.

No livro intitulado “As cem linguagens da criança- A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância ”, escrito por Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman, os autores apresentam os princípios fundamentais da pedagogia de Reggio Emilia elaborados por Malaguzzi e também por outros educadores que fizeram parte da construção desta abordagem educacional.

Na terceira parte do livro, no capítulo oito denominado como “ Espaços educacionais e de envolvimento pessoal”, se encontram as principais concepções da pedagogia de Reggio Emilia e consequentemente de Loris Malaguzzi a respeito do uso que deve ser feito dos espaços para promover uma educação infantil integral, que pense a criança no centro do processo de ensino-aprendizagem, considerando suas particularidades.

Os educadores de Reggio Emilia enxergam o espaço como um componente que favorece as interações sociais, a exploração do mundo e as aprendizagens, além disso, também compreendem este espaço como um conteúdo educacional. Esta pedagogia torna-se relevante para esta pesquisa, a medida em que compreendemos o compromisso assumido pelos educadores e pelas escolas que a assumem, em tornar as crianças os protagonistas deste processo educativo.

Vale ressaltar que as concepções de criança e de infância que uma escola assume irão transparecer na organização de seus espaços. Por isso, dentro da abordagem destacada o espaço que passa a se qualificar como ambiente, recebe uma atenção especial, para esta concepção educacional ele deve ser organizado, hospitaleiro, ele deve documentar o percurso das aprendizagens e acima de tudo deve ser um espaço que ensina.

O ambiente da educação infantil, a partir da abordagem de Reggio Emilia, deve então refletir a cultura das pessoas que nele vivem, favorecer múltiplas aprendizagens, favorecer a cooperação entre família, escola, comunidade e crianças. É em um ambiente intencionalmente organizado, em que as crianças se sintam seguras, confiantes, no qual elas tenham prazer em

estar e que proporcione contextos interessantes, que elas se desenvolvem de maneira integral. Como elemento fundamental, o espaço é visto na pedagogia de Reggio Emilia como “terceiro educador, juntamente com a equipe de dois professores.” Pois, segundo a abordagem :

Tudo o que cerca as pessoas na escola, e o que usam- os objetos, os materiais e as estruturas- não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela.(EDWARDS, GANDINI & FORMAN, 2016, p.148)

Diante do exposto, observa-se que tanto o percurso dos documentos legais brasileiros que se dispõe a tratar sobre o funcionamento das creches como também o estudo de abordagens educacionais, como a destacada, apontam para a necessidade de construção de creches que compreendam o espaço como o “terceiro educador”, que não o vejam como mero detalhe mas que compreendam sua importância no desenvolvimento das crianças de 0 à 6 anos de idade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender como a organização e o uso do espaço da creche influencia no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, o lócus da nossa pesquisa é uma creche municipal situada na cidade de São Luís - MA, que no ano de 2023 está atendendo 440 crianças, de 2 a 5 anos, que têm acesso às aulas no período matutino, vespertino e em tempo integral. Em sua estrutura física, a creche-escola conta uma sala de direção, secretaria, sala de enfermagem, sala da coordenação pedagógica, sala de recursos, sala de vídeo, sala de atividades psicomotoras, dois pátios, dois refeitórios infantis, dormitório infantil, cozinha, 10 banheiros, recepção, três almoxarifados, uma área externa com parquinho e outra com horta.

Nossa observação participante teve como enfoque privilegiado duas turmas de Maternal II durante o turno matutino, com crianças de 3 a 4 anos, no período de Junho e Agosto, e nas salas em que estivemos presentes haviam 17 crianças matriculadas. As salas de aula comportam mesas e cadeiras adequadas ao tamanho das crianças, além de brinquedos industrializados diversos, enfeites e recursos pedagógicos como o alfabeto, o calendário, os números, e um espaço para livros, as crianças podem acessar esses materiais nos momentos oportunos em que não estão fazendo atividades específicas.

Os espaços utilizados pelas crianças todos os dias são a sala de aula, os banheiros, o refeitório (para o café, o almoço e o lanche), os pátios (para acessar os demais espaços) e o dormitório (após o almoço), os demais espaços são organizados sob horários específicos, e

apesar dos brinquedos do parquinho ficarem dispostos nos pátios, as crianças não brincam neles e com eles todos os dias.

Entendemos que a criança é protagonista de seu próprio aprendizado e que o ambiente desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. O espaço é compreendido como: “o físico, o material, que pode ser pensado, projetado e planejado.”(SIMIANO, p. 5). Assim, nossas discussões apontam que a organização e o uso do espaço na creche podem influenciar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Dados os aspectos observados podemos inferir que os espaços da creche apesar de serem organizados para as crianças ainda não são usados por elas efetivamente.

O espaço deve ser rico, inspirador e flexível, fornecendo oportunidades para que as crianças expressem suas ideias e pensamentos por meio de uma variedade de linguagens. Considerando o ambiente como um "terceiro educador", significa que o espaço físico da creche deve ser projetado e organizado de forma a promover a exploração, a curiosidade e o aprendizado ativo das crianças. Os materiais, recursos e arranjos devem ser cuidadosamente escolhidos para inspirar a criatividade e a investigação.

A organização do espaço deve incentivar a interação social entre as crianças. Áreas comuns para brincadeiras em grupo são essenciais para que as crianças compartilhem aprendizagens e até desenvolvam suas próprias regras e brincadeiras, isso ajuda a desenvolver habilidades sociais, como comunicação, cooperação e resolução de conflitos.

Quando o ambiente é configurado de maneira a promover a interação social entre as crianças, todos os espaços compartilhados e projetos colaborativos incentivam a comunicação, a resolução de conflitos e o desenvolvimento de habilidades sociais importantes. A disposição dos materiais de forma acessível permite que as crianças escolham suas atividades e direcionem seu próprio aprendizado.

A organização e o uso do espaço na creche desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, proporcionando oportunidades para a exploração, a criatividade, a interação social e a expressão individual. Um ambiente cuidadosamente planejado e flexível pode inspirar a curiosidade e o amor pelo aprendizado das crianças desde tenra idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi compreender como o espaço da creche pode promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças pequenas, para isso foi necessário analisar

como este espaço é organizado e o que esta organização revela a respeito das concepções educacionais de seus sujeitos pedagógicos.

Para compreender este objeto de estudo, a pergunta norteadora foi: quais são as influências que o ambiente da creche pode exercer sobre o processo de ensino e aprendizagem das crianças? Para respondê-la, as estudantes-residentes realizaram a observação participante do contexto-vivido dentro de uma creche pública localizada na cidade de São Luís. A aproximação com o campo favoreceu a investigação, e pudemos compreender melhor como se dá a relação entre os sujeitos e os espaço, e entender como essa troca infere no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

A pesquisa aponta que a organização e os usos dos ambientes da creche precisam ser repensados e reorganizados, a fim de que as crianças possam fazer seu uso de maneira que aprendam e se desenvolvam, mas para que alcancemos tal objetivo, é necessária uma mudança, não apenas física, mas curricular de modo a conceber os espaços disponíveis como parte essencial do processo de ensino e aprendizagem das crianças que o utilizam.

É importante destacar a importância do ambiente como um terceiro educador e como um elemento fundamental no processo de aprendizagem das crianças. Pois, o ambiente físico desempenha um papel crucial no processo educacional das crianças. Considerando-o o "terceiro educador" que interage com as crianças e os educadores para criar oportunidades de aprendizado significativo.

Enfatizamos a importância da organização e do uso cuidadoso do espaço na creche para criar um ambiente de aprendizado estimulante, centrado na criança e que promova o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Assim, é imprescindível que mais pesquisas sejam realizadas neste campo de atuação, promovendo o diálogo e novas análises sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Brasília, DF, 2001. Lei Ordinária. Publicada no DOU de 10 de janeiro de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Base Nacional Comum Curricular, Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília, 2006a.

BRASIL. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - LEI N 13.005. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-l-ei-n-13-005-2014>.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem | Journal of Nursing**, v. 13, n. 2, p. 30-36, 2009.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: A abordagem Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 1. 293 p.

DE JESUS SOARES, Simaria. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019.

DE OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, 2008.

FARIA, A. L. G. de. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: FARIA, A. L. G. de (Ed.). Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. [S.l.: s.n.]. cap. 4, p. 67 – 92.

FREITAS, Wesley RS; JABBOUR, Charbel JC. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, 201

LIMA, M. de S. A cidade e a criança. São Paulo: Nobel, 1989.

SIMIANO, Luciane Pandini. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS COMO ELEMENTO CURRICULAR NA CRECHE: FORMAS SILENCIOSAS DE EDUCAR E CUIDAR.. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 3, p. 43-57, 2016.